

# “HISTÓRIA, RELIGIÃO E ADVENTISMO”: PERSPECTIVAS TEOLÓGICAS E HISTORIOGRÁFICAS

 Francisco Carlos Ribeiro<sup>1</sup>

## EDITORIAL

A compreensão das religiões e de sua historicidade constitui um dos eixos centrais da reflexão teológica contemporânea, sobretudo quando se reconhece que crenças, práticas e instituições religiosas se entrelaçam, de modo profundo, com processos sociais, culturais, políticos e educacionais de longa duração. A religião, longe de se apresentar como realidade abstrata ou descolada do tempo, manifesta-se historicamente em experiências humanas concretas, inscritas em contextos específicos e mediadas por linguagens, símbolos, instituições e práticas.

Nesse sentido, a História, enquanto campo do conhecimento, tem como objeto fundamental a experiência humana no tempo. Como observou Marc Bloch, “o bom historiador se parece com o ogro da lenda: onde fareja carne humana, sabe que ali está a sua caça”. A metáfora expressa o compromisso do historiador com os vestígios da ação humana — preservados em arquivos, correspondências, diários, imagens, periódicos, manuscritos, edificações e práticas culturais — e com o esforço interpretativo necessário para transformar tais vestígios em conhecimento histórico. As fontes, contudo, não falam por si mesmas; exigem método, criticidade e sensibilidade histórica.

Quando o objeto de investigação é a história da religião — e, de modo mais específico, a história do cristianismo e do adventismo —, acrescenta-se um elemento interpretativo singular: a fé. O historiador de cosmovisão cristã comprehende a realidade histórica a partir de categorias teológicas que informam sua leitura do mundo, como criação, queda, redenção e esperança escatológica. Nesse horizonte, a Bíblia não é apenas um texto religioso normativo, mas uma matriz interpretativa que orienta a compreensão do sentido da existência, da moral, da cultura e da própria história.

No caso do historiador adventista, essa leitura incorpora ainda o referencial do grande conflito entre Cristo e Satanás como chave hermenêutica abrangente. Tal perspectiva amplia o horizonte interpretativo ao reconhecer que os conflitos históricos não se reduzem exclusivamente às disputas entre grupos humanos — dominantes e dominados, opressores e oprimidos —, mas se inserem em uma realidade mais complexa, na qual dimensões humanas, espirituais e naturais se entrecruzam. A história, assim, não é compreendida apenas como produto da ação humana, mas como resultado da confluência de múltiplas forças que operam no tempo, sem que isso implique a negação da responsabilidade moral dos agentes históricos.

<sup>1</sup> Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), professor do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), editor da Revista Cordis (PUC-SP). Membro da Associação Brasileira de Historiadores Adventistas (Abrahad). E-mail: fcr.historiador@hotmail.com.

## Como citar

RIBEIRO, F. C. “História, Religião e Adventismo”: perspectivas teológicas e historiográficas. *Práxis Teológica*, volume 21, número 1, e-2393, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2025v21n1.e2393>.

É a partir desse horizonte teórico, historiográfico e confessional que se insere o Dossiê “História, Religião e Adventismo”, publicado nesta edição de 2025 da Revista Práxis Teológica. O dossiê propõe uma interlocução interdisciplinar entre história, teologia, estudos religiosos e ciências sociais, buscando suscitar novos olhares sobre a constituição, a circulação e a interpretação das experiências de fé no tempo e no espaço.

Os artigos que compõem esta seção abordam temas diversos, mas convergentes no esforço de historicizar o fenômeno religioso como prática epistemológica fundamental para a teologia. Em comum, evidenciam como realidades religiosas se configuraram histórica e culturalmente e de que modo tais configurações impactam tradições, instituições educacionais, práticas interpretativas e processos de construção da memória religiosa.

Nesse conjunto, os dez artigos do dossiê, embora abordem períodos, fontes e problemáticas distintas, compartilham esse mesmo compromisso interpretativo: compreender a religião em sua historicidade concreta, examinando discursos, práticas e instituições à luz de seus contextos de produção e recepção. Ao fazê-lo, ampliam o entendimento das múltiplas relações entre história e religião, bem como dos desafios metodológicos e hermenêuticos que se impõem à pesquisa teológica contemporânea.

Nesse contexto mais amplo, merece menção a fundação, em 22 de outubro de 2025, da Associação Brasileira de Historiadores Adventistas (Abrhad), iniciativa que visa fomentar a pesquisa histórica sobre o adventismo no Brasil, promover o diálogo entre fé e ciência, oferecer suporte teórico ao modelo historicista de interpretação profética e estimular a produção e difusão de conhecimento histórico qualificado em âmbito acadêmico.

Ao afirmar, novamente com Marc Bloch, que “o cristianismo é uma religião de historiadores”, reconhece-se que a fé cristã se constrói e se expressa no tempo. A narrativa bíblica é profundamente histórica, apresentando a ação divina na trajetória de povos e indivíduos concretos. O estudo da história, portanto, não se limita à descrição de acontecimentos passados, mas constitui um exercício crítico de interpretação do agir humano e da experiência religiosa à luz das perguntas do presente.

Assim, este dossiê convida o leitor a perceber a história não apenas como relato do que foi, mas como espaço de interpretação, responsabilidade e esperança. Ao investigar o passado do cristianismo e do adventismo, busca-se não apenas compreender trajetórias históricas, mas discernir sentidos que orientem a fé, a missão e o pensamento teológico no presente, à luz da expectativa escatológica que marca a tradição adventista. É ir além, até chegar na Parousia!

Para maiores informações sobre a Abrhad ver os seguintes endereços:

Revista Historiadores Adventistas: <https://www.historiadoresadventistas.org/>

Canal Historiadores Adventistas: <https://www.youtube.com/@HistoriadoresAdventistas>.